

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A DEMANDA NOS SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE

THE ROLE OF NURSES IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE MANAGEMENT OF CHRONIC NONCOMMUNICABLE DISEASES AS A STRATEGY TO REDUCE THE DEMAND FOR HIGH-COMPLEXITY HEALTH SERVICES

Benhur Alves da Silva¹
Michelle Silva da Silva²
Simone da Silva Santos Souza³
Ana Lucia Naves Alves⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por elevados índices de morbimortalidade e pela crescente demanda nos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como estratégia fundamental para a promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo dos usuários acometidos por doenças crônicas. O presente estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis como estratégia para reduzir a demanda nos serviços de média e alta complexidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Enfermeiro”, “Atenção Primária à Saúde” e “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, associados pelo operador booleano AND. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro exerce papel fundamental no acompanhamento longitudinal, educação em saúde, promoção do autocuidado, prevenção de complicações e fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário. Também foram identificados desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e dificuldades na adesão ao tratamento. Conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na APS contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a redução da sobrecarga nos serviços de maior complexidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Saúde Pública. Autocuidado.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UFF-RJ; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG) e do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM); Docente do Curso de Medicina pela Universidade UNIABEU.

⁵Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência, Enfermagem em Neonatologia e Pediatria, e Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs) represent an important public health problem, being responsible for high morbidity and mortality rates and for the increasing demand on health services. In this context, Primary Health Care (PHC) stands out as a fundamental strategy for health promotion, disease prevention, and continuous monitoring of users affected by chronic diseases. This study aimed to describe the role of nurses in Primary Health Care in the management of Chronic Noncommunicable Diseases as a strategy to reduce the demand for medium and high complexity services. This is an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, carried out through searches in Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “Nurse”, “Primary Health Care”, and “Chronic Noncommunicable Diseases”, associated with the Boolean operator AND. The results showed that nurses play a fundamental role in longitudinal follow-up, health education, promotion of self-care, prevention of complications, and strengthening the relationship between health teams and users. Challenges related to work overload, lack of resources, and difficulties in treatment adherence were also identified. It is concluded that strengthening the role of nurses in PHC significantly contributes to improving patients’ quality of life and reducing the overload of higher complexity services.

Keywords: Nursing. Primary Health Care. Chronic Noncommunicable Diseases. Public Health. Self-care.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por elevados índices de morbidade e por impactos significativos na economia, especialmente no que se refere ao consumo de recursos destinados ao suporte assistencial. Entre as principais DCNTs destacam-se as doenças do sistema circulatório, os cânceres, as doenças respiratórias e o diabetes. Por comprometerem o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos acometidos, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde adotem estratégias eficazes que promovam a autogestão do tratamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (Carvalho *et al.*, 2025).

As doenças crônicas não transmissíveis são aquelas que se desenvolvem lentamente e duram por longos períodos. Diferente das doenças contagiosas, elas não passam de uma pessoa para outra, mas estão ligadas a fatores como hábitos de vida, genética e ambiente. Esses elementos têm grande influência no aparecimento e na evolução dessas condições, que podem causar limitações importantes na vida das pessoas (Bordoni *et al.*, 2024).

Os fatores de risco das DCNTs não surgem isoladamente, sendo eles ligados ao modo de vida das pessoas, às suas condições econômicas, ao acesso a direitos e à qualidade do sistema de saúde que as atende. Alimentação ruim, falta de exercício, cigarro e álcool são atitudes que podem ser transformadas, tanto por decisão pessoal quanto por políticas públicas bem estruturadas. Para que essas mudanças aconteçam de forma eficaz, é essencial entender o contexto, a cultura e os comportamentos da população, pois isso impacta diretamente na

qualidade de vida e na criação de estratégias educativas que realmente funcionem (Carvalho *et al.*, 2025).

Com o passar dos anos, doenças crônicas como diabetes, hipertensão e problemas cardíacos e respiratórios têm se tornado cada vez mais comuns, especialmente em função do envelhecimento da população e da mudança nos hábitos cotidianos como alimentação desequilibrada e falta de atividade física. Para lidar com essas condições, é necessário pensar em estratégias duradouras, que envolvam tanto a prevenção quanto o controle. É aí que a Atenção Primária à Saúde entra como peça-chave, ajudando a identificar riscos desde cedo e acompanhando os pacientes ao longo do tempo, o que contribui para evitar complicações e melhorar a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2025).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é amplamente reconhecida como um instrumento essencial para garantir o acesso universal aos serviços de saúde. No contexto brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma das principais iniciativas de fortalecimento da APS, pautando-se na realização de ações voltadas ao cuidado de famílias com indivíduos em condições crônicas. Essa abordagem contempla intervenções tanto individuais quanto coletivas, incluindo promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos (Santos *et al.*, 2025).

3

Nesse cenário, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro, sobretudo na consulta de enfermagem, que se constitui como um momento estratégico para o acolhimento, avaliação clínica, monitoramento das condições de saúde e orientação dos pacientes quanto às mudanças no estilo de vida e à adesão ao tratamento. Tal prática é estruturada por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que organiza o cuidado de forma científica e sistemática, possibilitando a identificação de necessidades, o planejamento de intervenções e a promoção do autocuidado, contribuindo significativamente para o controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Bordoni *et al.*, 2024).

O cenário demográfico brasileiro passou por mudanças intensas nas últimas décadas, com destaque para a redução da fecundidade e o envelhecimento acelerado da população. Essa transformação, aliada ao aumento das doenças crônicas e seus fatores de risco, bem como à elevação das causas externas de morbimortalidade, representa um conjunto de desafios complexos para o SUS, que precisa fortalecer a atenção primária como estratégia central de enfrentamento (Santos *et al.*, 2025).

As DCNTs representam uma das principais causas de mortalidade global, sendo responsáveis por 70% das mortes anuais, o que equivale a cerca de 41 milhões de pessoas, conforme dados da OMS. Essas doenças, como as cardiovasculares, o diabetes, os cânceres e as respiratórias crônicas, exigem uma abordagem preventiva e terapêutica eficaz, baseada em mudanças comportamentais e no fortalecimento da atenção à saúde. Nesse contexto, o enfermeiro assume uma função estratégica, promovendo cuidados que vão além do tratamento físico, incluindo suporte emocional, educação sobre a doença, estímulo à autonomia por meio do autocuidado, administração de medicamentos e monitoramento regular da saúde dos pacientes (Bordoni *et al.*, 2024).

A elevada exposição a fatores de risco e a carência de informações tornam as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente aquelas com baixa escolaridade, as mais suscetíveis às doenças crônicas não transmissíveis. Essa vulnerabilidade é marcada por condições de vida precárias e exclusão social. Ademais, em países de renda média e baixa, os sistemas de saúde tendem a ser fragmentados, o que compromete a qualidade da assistência prestada, mesmo em casos que poderiam ser tratados de forma eficaz (Carvalho *et al.*, 2025).

A promoção da saúde dentro da APS propõe uma reestruturação do modelo assistencial, com o objetivo de elevar os níveis de bem-estar e qualidade de vida da população. Essa nova abordagem ultrapassa os limites dos modelos convencionais, adotando uma perspectiva integrada e colaborativa, que valoriza o envolvimento comunitário, a justiça social e a atuação sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Trata-se de um modelo que aposta em ações sustentáveis e multiestratégicas, articuladas de forma interdisciplinar e voltadas ao fortalecimento da participação social (Santos *et al.*, 2025).

O combate às DCNTs exige estratégias que promovam mudanças sustentáveis no estilo de vida dos pacientes, por meio de metas realistas que favoreçam a adoção de comportamentos saudáveis, como a prática de exercícios físicos, alimentação adequada e a redução de substâncias nocivas. A enfermagem assume papel fundamental nesse processo, ao oferecer uma assistência sistematizada que integra ações educativas e intervenções voltadas ao fortalecimento do autocuidado. Essa atuação busca não apenas melhorar a adesão às práticas saudáveis, mas também criar conexões com redes de apoio social e educativo, ampliando o alcance e a efetividade do cuidado prestado à pessoa com doença crônica (Carvalho *et al.*, 2025).

O enfermeiro, como agente central no cuidado à saúde de indivíduos, famílias e comunidades, enfrenta inúmeros desafios em sua prática profissional. Apesar das adversidades,

sua atuação tem se mostrado essencial no rastreamento e na promoção da saúde de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Essas ações são evidenciadas nas consultas de enfermagem, nas quais são avaliados os principais fatores de risco, permitindo ao enfermeiro elaborar planos de cuidado e intervenções adequadas, com o objetivo de prevenir ou minimizar complicações futuras e alcançar melhores resultados clínicos (Carvalho *et al.*, 2025).

Entre as diversas funções do enfermeiro na atenção primária, o acompanhamento contínuo se revela como uma das mais relevantes, envolvendo visitas às residências, consultas frequentes e ações educativas que buscam prevenir complicações e promover um envelhecimento saudável entre os pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, muitos desses pacientes enfrentam dificuldades para seguir os tratamentos prescritos, seja pela complexidade das terapias ou pela própria natureza prolongada das condições (Silva *et al.*, 2025).

É nesse cenário que o papel do enfermeiro ganha ainda mais importância, oferecendo suporte emocional e incentivo que podem fazer toda a diferença na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Apesar disso, diversos entraves ainda dificultam essa atuação, como a escassez de recursos, a falta de preparo técnico e emocional de alguns profissionais e a sobrecarga nos centros de saúde. Para superar tais desafios, é essencial que os enfermeiros estejam sempre atualizados e em constante processo de formação, acompanhando as diretrizes mais recentes para o manejo das DCNTs (Santos; Cruz, 2025).

As questões norteadoras definidas pelo estudo foram: como o enfermeiro pode contribuir no manejo de doenças crônicas não transmissíveis para reduzir a demanda nos serviços de alta complexidade? Quais são as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na atuação na Atenção Primária à Saúde no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis?

O estudo tem como objetivo geral descrever o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de doenças crônicas não transmissíveis como estratégia para reduzir a demanda nos serviços de alta complexidade.

E por objetivos específicos: analisar as estratégias de atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com ênfase em sua autonomia profissional no processo de cuidado. Avaliar o impacto da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na redução da demanda por serviços de média e alta complexidade. Investigar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no contexto da Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa constitui-se como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a produção de novos conhecimentos, a identificação de relações e a compreensão de fenômenos em diferentes áreas do saber. Trata-se de um processo formal, orientado por métodos científicos, que utiliza o pensamento reflexivo como ferramenta essencial para a investigação da realidade e a construção de conhecimentos, ainda que de forma parcial (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é desenvolvida a partir de material já publicado, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, tendo como finalidade analisar diferentes perspectivas acerca de determinado tema, permitindo ao pesquisador ampliar seu embasamento teórico e compreender o estado da arte do conhecimento (Gil, 2019).

Na concepção de Minayo (2014), a pesquisa qualitativa dedica-se ao estudo do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um nível mais profundo das relações sociais, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à mensuração de variáveis. Embora seja, por vezes, criticada por seu caráter subjetivo, essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos fenômenos estudados.

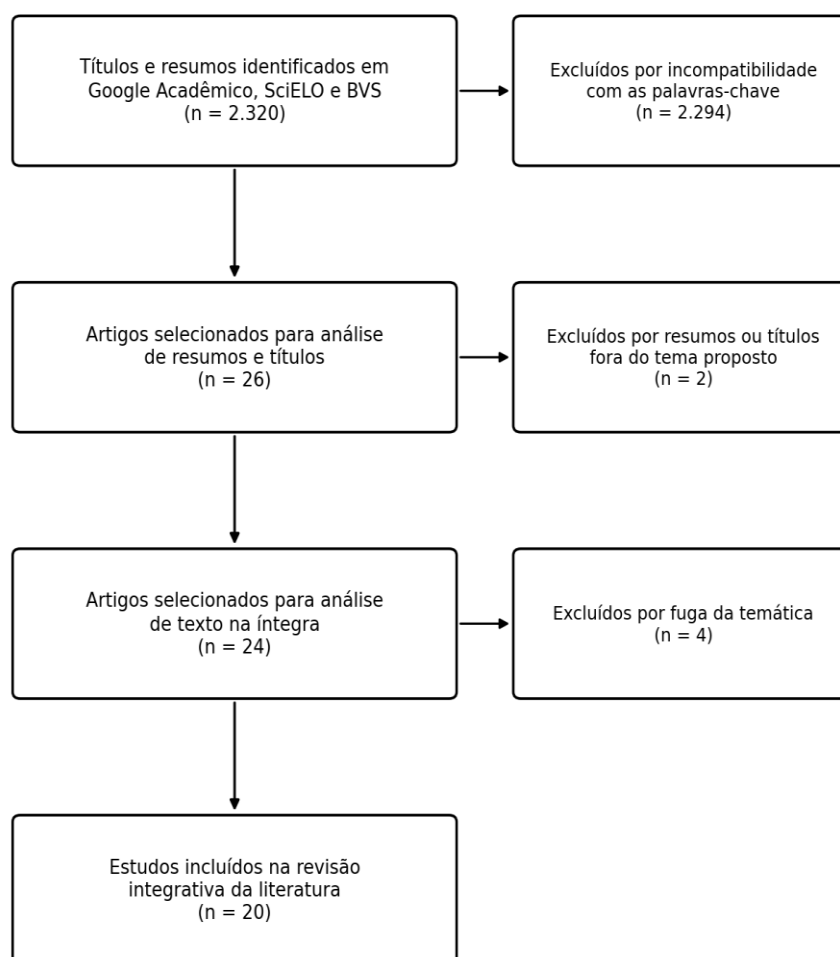
Considerando a necessidade de analisar a produção científica acerca do papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, realizou-se busca bibliográfica nas bases Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A escolha dessas bases ocorreu devido à sua ampla utilização em pesquisas na área da saúde, enfermagem e saúde pública, possibilitando o acesso a artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relevantes para a temática estudada.

Os descritores utilizados foram: “Enfermeiro”, “Atenção Primária à Saúde” e “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, associados pelo operador booleano AND.

Como critérios de seleção foram utilizados artigos de literatura completos publicados em português, no período de 2021-2026, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: Produção dos autores, 2026.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e BVS foram encontrados 2.320 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 2.294 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, restando 26 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 2 artigos com títulos ou resumos incompatíveis com o tema proposto, restaram 24 artigos para leitura na íntegra. Foram excluídos mais 4 artigos por fuga da temática, restando o número de 20 artigos para a realização da revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 20 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com o objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Autores/Ano	Metodologia/Revista	Principais contribuições do estudo
Assistência de Enfermagem ao Paciente Adulto com Doenças Crônicas não Transmissíveis. BORDONI, H. M.; DOS SANTOS SOUZA, J.; BORGES, L. P.; MORAIS, R. M. A.; MACHADO, W. L. 2024.	Revisão integrativa da literatura a respeito da assistência de enfermagem frente a pacientes com DCNT. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	Evidencia a importância da enfermagem na melhoria significativa do estado de saúde dos pacientes; ações focadas no manejo da adesão ao tratamento e no acolhimento mostraram-se fundamentais para enfrentar os desafios das doenças crônicas.
Intervenções tecnológicas usadas pela enfermagem no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. FREIRE, L.; VIANA, C. L. A.; DA SILVA MOURÃO, A. B.; ABREU, D. S.; DE ARAÚJO, J. T. F. 2024.	Revisão integrativa da literatura, conforme método proposto por Torres et al. (2020). Revista Sociedade Científica.	Os 7 estudos analisados (2019-2023) evidenciam a importância do uso de tecnologias (TICs) no processo de cuidar, facilitando a comunicação entre equipes e usuários e fortalecendo o vínculo com a população.
O Papel dos Enfermeiros no Cuidado às DCNT na Atenção Primária à Saúde. SANTOS, A. Z. O.; DA CRUZ, T. R. S. 2025.	Revisão integrativa da literatura, com objetivo de sintetizar e analisar o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com DCNT na APS. Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	A educação em saúde é a principal intervenção para melhorar o autocontrole e reduzir complicações. Destaca desafios como sobrecarga de trabalho e falta de recursos, e a importância da integração interprofissional.
O Papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na Prevenção e Gestão de Doenças Crônicas. SILVA, A. A.; ANDRADE, R. N.; ARAÚJO, R. P. A.; DE SOUSA, D. D.; BRAGA, L. E. G. et al. 2025.	Pesquisa qualitativa e de campo sobre práticas e percepções de profissionais da APS quanto à prevenção e gestão de doenças crônicas. LUMEN ET VIRTUS.	A integração da equipe multidisciplinar, o vínculo contínuo com os pacientes e a abordagem integral mostraram-se eficazes para o controle das condições crônicas e melhoria da qualidade de vida.
Impacto da Interdisciplinaridade na Abordagem a Pacientes com Doenças Crônicas na Atenção Primária. SANTOS, L. V. S.; SILVA, B. A.; DA SILVA, E. G. et al. 2025.	Revisão de literatura com 10 fontes bibliográficas nas bases BVS, PubMed Central e SciELO (2019-2024). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	A interdisciplinaridade no cuidado de doenças crônicas na APS trata o paciente de forma global, promovendo o acolhimento e melhorando a adesão ao tratamento.
A Enfermagem na autogestão de cuidados em contextos de doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade socioeconômica. CARVALHO, L. L. D. S.; SILVA, P. O.; TUNGER, N. T. M. et al. 2025.	Revisão integrativa com bases LILACS e PubMed, abordagem qualitativa e estratégia PICO. Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde.	Evidencia o papel fundamental do enfermeiro na autogestão dos pacientes, responsável por planejar, organizar e avaliar os cuidados, com foco no cliente e na família.
Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. DRAEGER, V. M.; SILVA, M. L.; ROCHA, P.; ARANTES, L. J. 2022.	Estudo de caso único, abordagem qualitativa, com triangulação de dados. Escola Anna Nery (SciELO).	Identifica práticas de monitoramento das DCNT: Grupo HiperDia, educação em saúde, telemonitoramento, acolhimento, visita domiciliar, consulta de enfermagem, plano de cuidados e protocolos.

Título/Autores/Ano	Metodologia/Revista	Principais contribuições do estudo
A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. NOGUEIRA, A. J. S.; PACHÚ, C. O. 2021.	Revisão integrativa nas bases LILACS, SciELO e PubMed. Amostra de 8 artigos. Brazilian Journal of Development.	Os cuidados de enfermagem ocorrem por meio de educação em saúde, consultas, visitas domiciliares e grupos de apoio. O enfermeiro tem papel fundamental no acompanhamento longitudinal e na prevenção de complicações.
Processo de trabalho na atenção básica na assistência às doenças crônicas. LOPES, M. S.; JUSTINO, D. C. P.; COSTA, K. T. S.; MORAIS, T. N. B.; ANDRADE, F. B. 2021.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa. Revista Ciência Plural (UFRN).	Evidencia a importância da organização do cuidado, das ações intersetoriais e da atuação coordenada da equipe de saúde para garantir integralidade e longitudinalidade na assistência aos pacientes com DCNT.
Qualidade de vida de usuários com doenças crônicas não transmissíveis assistidos na atenção primária à saúde. PASQUETTI, P. N.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; FLÔRES, G. C. et al. 2021.	Estudo transversal com questionário sociodemográfico/clínico e WHOQOL-Bref. Cogitare Enfermagem (SciELO).	Identifica menor média no domínio Físico (59,71) e maior no Psicológico (73,30), evidenciando diferenças relacionadas à faixa etária e a necessidade de ações direcionadas ao perfil dos usuários.
Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. COELHO, A. C. R. et al. 2023.	Estudo qualitativo com análise de políticas públicas de saúde. Cadernos Saúde Coletiva (SciELO).	Identifica fragilidades na gestão e na oferta de serviços para DCNT no Nordeste. Conclui pela necessidade de fortalecer a capacidade institucional da APS, com investimento em recursos humanos e financeiros.
Prevenção de doenças crônicas no contexto da Atenção Primária à Saúde. BRITO, L. M.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, M. et al. 2024.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	Evidencia estratégias de prevenção na APS, destacando a detecção precoce de fatores de risco e o acompanhamento longitudinal como fundamentais para reduzir complicações e a demanda por serviços de maior complexidade.
Uso de tecnologias em doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa. SILVA, E. F. G. da; ALMEIDA, S. M. C.; RIBEIRO, L. et al. 2025.	Revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development.	Mapeia o uso de TICs no cuidado de pessoas com DCNT na APS, demonstrando potencial para melhorar a adesão, fortalecer o autocuidado e viabilizar a detecção precoce de complicações.
Protocolo de Implementação do Processo de Enfermagem em Consultas a Pessoas com Hipertensão e Diabetes na Atenção Primária à Saúde. PENTEADO, M. S.; MELO, T. A. C. de; LEVI, T. M.; LAVINSKY, A. E. 2025.	Pesquisa-ação com Análise de Conteúdo de Bardin na fase de diagnose. Saúde Coletiva (Barueri).	Elabora e valida um protocolo do Processo de Enfermagem em consultas de hipertensão e diabetes, contribuindo para padronização do cuidado e fortalecimento da autonomia profissional do enfermeiro.
Doenças crônicas não transmissíveis: Desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. SANTOS, E. P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. 2023.	Revisão integrativa da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.	Discute desafios e repercussões das DCNT sob a perspectiva da enfermagem na atenção básica, destacando sobrecarga de trabalho, necessidade de capacitação contínua e dificuldades de adesão dos pacientes.

Título/Autores/Ano	Metodologia/Revista	Principais contribuições do estudo
Atenção Primária à Saúde e o Manejo de Doenças Crônicas: Modelos de Sucesso e Desafios no Acompanhamento Continuado. BARBOSA, M. U.; MARANHÃO, A. A. S.; SILVA, A. R. S. et al. 2025.	Revisão de literatura nas bases PubMed/Science. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	Analisa modelos de sucesso no manejo de DCNT na APS: integração de equipes multiprofissionais, uso de tecnologias e educação em saúde. Aponta escassez de recursos e fragmentação como principais desafios.
Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros — Revisão integrativa. MARINHO, M. N. A. S. B.; ALENCAR, O. M. de; CASTRO JÚNIOR, A. R. de; SILVA, M. R. F. da. 2022.	Revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Amostra de 8 artigos. Saúde em Redes.	Caracteriza saberes e práticas de enfermeiros sobre educação em saúde na ESF, identificando paradoxos entre discurso e prática cotidiana e a necessidade de superar barreiras estruturais e de formação.
Atenção primária à saúde, continuidade do cuidado e os impactos no manejo de doenças crônicas: uma revisão de literatura. BARROS, L. R. P.; MACHADO, M. F. T. P.; CANAL, J. G.; SOUZA, B. S. C. 2025.	Revisão bibliográfica descritiva e analítica nas bases BVS, LILACS, PubMed e Scopus. Fisioterapia Brasil.	Demonstra que a APS estruturada e a continuidade do cuidado são determinantes no manejo eficaz de doenças crônicas, promovendo integralidade e redução de complicações.
Atenção Primária à Saúde no controle de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. SILVA, L. L. da; NOLÊTO, M. C. B.; OLIVEIRA, I. M. G. de et al. 2025.	Revisão integrativa nas bases BVS e SciELO, abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Brazilian Journal of One Health.	Evidencia que a APS ocupa posição essencial no controle das DCNT, atuando por meio de promoção da saúde, prevenção de complicações, acompanhamento longitudinal e coordenação do cuidado.
Modelo de atenção às condições crônicas na atenção primária à saúde: tendências de teses e dissertações brasileiras. NEVES, G. L.; SCHIMITH, M. D.; CEZAR-VAZ, M. R. 2025.	Revisão de teses e dissertações brasileiras sobre condições crônicas na APS. Contribuciones a las Ciencias Sociales.	Identifica ausência de consulta de enfermagem sistematizada e fragilidade no trabalho interdisciplinar, reforçando a importância da reorganização das ações a partir do modelo de atenção às condições crônicas.

Fonte: Produção dos autores, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos artigos científicos incluídos na revisão integrativa da literatura. Inicialmente, os estudos selecionados foram organizados conforme título, autores, ano de publicação, metodologia empregada e principais contribuições para a temática pesquisada.

Posteriormente, procedeu-se à leitura minuciosa dos artigos, buscando identificar os principais aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. A partir dessa análise, os dados foram

agrupados por similaridade temática, permitindo a construção de categorias analíticas voltadas à compreensão do fenômeno estudado.

As categorias elaboradas contemplaram: estratégias de atuação e autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde; impacto da atuação do enfermeiro na redução da demanda por serviços de média e alta complexidade; e principais desafios enfrentados pelos profissionais no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A interpretação dos dados ocorreu de forma descritiva e reflexiva, fundamentada na literatura científica selecionada, possibilitando discutir os achados à luz dos objetivos propostos e das questões norteadoras do estudo.

Com base nisso foram criadas as seguintes categorias:

3.1 Categoria 1: Estratégias de Atuação e Autonomia Profissional na Atenção Primária à Saúde

A consulta de enfermagem constitui o principal instrumento de atuação autônoma do enfermeiro na APS, sendo reconhecida como um espaço privilegiado para a avaliação clínica, a identificação de necessidades, o planejamento do cuidado e a promoção do autocuidado. Estruturada por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem, essa prática permite organizar de forma científica e sistematizada as intervenções voltadas ao controle das DCNTs (Penteado *et al.*, 2025). O estudo de Penteado *et al.* (2025) evidenciou que a elaboração de protocolos para implementação do Processo de Enfermagem em consultas a pessoas com hipertensão e diabetes na APS contribui significativamente para a padronização e qualificação do cuidado, além de fortalecer a autonomia profissional frente à equipe multidisciplinar.

Nessa perspectiva, Draeger *et al.* (2022) identificaram, por meio de um estudo de caso qualitativo, um conjunto diversificado de práticas voltadas ao monitoramento das DCNTs, entre as quais se destacam: o Grupo HiperDia, a educação em saúde, o telemonitoramento, o acolhimento, a visita domiciliar, a consulta de enfermagem, o plano de cuidados, o automonitoramento e o uso de protocolos clínicos. A multiplicidade dessas práticas reforça a centralidade do enfermeiro na organização do cuidado e sua capacidade de atuar de forma proativa na prevenção de complicações.

A educação em saúde emerge, de forma consistente na literatura, como uma das estratégias mais eficazes utilizadas pelos enfermeiros no manejo das DCNTs. Santos e Cruz (2025) apontam que intervenções educativas voltadas à mudança de comportamento e à adesão

ao tratamento constituem a principal ferramenta do enfermeiro para melhorar o autocontrole das doenças crônicas e reduzir complicações, abrangendo atividades individuais e coletivas, como palestras, grupos operativos, oficinas temáticas e visitas domiciliares.

Marinho *et al.* (2022) evidenciaram que os enfermeiros reconhecem a educação em saúde como dimensão fundamental de sua prática na ESF, embora identifiquem paradoxos entre o discurso e a prática cotidiana, relacionados a barreiras estruturais e à ausência de formação pedagógica específica. Carvalho *et al.* (2025) reforçam que, em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, o papel educativo do enfermeiro assume importância ainda mais expressiva, visto que populações com baixa escolaridade apresentam maior susceptibilidade ao agravamento das DCNTs, exigindo planejamento individualizado e sensível à realidade de cada paciente.

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) representa uma das estratégias contemporâneas mais promissoras no manejo das DCNTs na APS. Freire *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2025) demonstraram que as TICs facilitam a comunicação entre profissionais e usuários, ampliam o alcance das intervenções, possibilitam o monitoramento remoto de parâmetros clínicos e fortalecem o vínculo terapêutico. O telemonitoramento foi identificado por Draeger *et al.* (2022) como prática já incorporada por enfermeiros na APS, com potencial para detectar precocemente alterações clínicas e evitar internações desnecessárias.

12

Barbosa *et al.* (2025) reforçam que os modelos de sucesso no manejo de DCNTs integram, de forma articulada, equipes multiprofissionais, tecnologias digitais e práticas educativas, criando um ambiente assistencial mais resolutivo e centrado nas necessidades do usuário.

Santos *et al.* (2025) evidenciaram que a interdisciplinaridade no cuidado de doenças crônicas na APS viabiliza uma abordagem global do paciente, promovendo o acolhimento, melhorando a adesão ao tratamento e ampliando a resolutividade da atenção. O enfermeiro, nesse contexto, assume o papel de articulador do cuidado, coordenando ações, identificando necessidades e acionando os demais membros da equipe conforme as demandas dos pacientes, o que representa uma expressão coletiva de sua autonomia profissional.

Silva *et al.* (2025) acrescentam que a integração multiprofissional, aliada ao vínculo contínuo entre profissional e paciente, constitui um dos pilares mais eficazes para o controle das condições crônicas, favorecendo a troca de saberes e a construção de planos de cuidado mais abrangentes e individualizados.

3.2 Categoria 2: O Impacto da Atuação do Enfermeiro na Redução do Acesso aos Serviços de Média e Alta Complexidade

Esta categoria responde diretamente à primeira questão norteadora do estudo: como o enfermeiro pode contribuir no manejo das DCNTs para reduzir a demanda nos serviços de alta complexidade? A literatura analisada é consensual ao apontar que a APS, quando estruturada e dotada de equipes qualificadas, funciona como a principal estratégia para conter o avanço das DCNTs e evitar a escalada dos usuários para serviços de maior densidade tecnológica.

Barros *et al.* (2025) demonstraram que a continuidade do cuidado na APS está diretamente associada à melhora dos desfechos clínicos, à redução de complicações e ao menor número de internações hospitalares por causas evitáveis. Os autores destacam que modelos de APS estruturada, com protocolos clínicos padronizados e articulação entre níveis de atenção, estão consistentemente associados a melhores resultados em saúde para pessoas com condições crônicas.

Brito *et al.* (2024) ressaltam que a detecção precoce de fatores de risco e o acompanhamento longitudinal dos pacientes com DCNTs na APS são fundamentais para prevenir complicações que demandam cuidados hospitalares. Quando o enfermeiro realiza consultas regulares, monitora parâmetros clínicos e promove a adesão ao tratamento, contribui diretamente para a estabilização do quadro de saúde e para a diminuição da necessidade de encaminhamentos e internações.

Nogueira e Pachú (2021) corroboram essa perspectiva ao evidenciar que os cuidados de enfermagem que incluem visitas domiciliares, grupos de apoio e consultas periódicas contribuem para a manutenção do paciente no território e para a redução de eventos agudos que poderiam resultar em atendimentos de urgência. O acompanhamento longitudinal, característica central do modelo de atenção primária preconizado pela ESF, é, portanto, uma das contribuições mais significativas do enfermeiro para o sistema de saúde como um todo.

Silva *et al.* (2025) reforçam que a APS, ao atuar como coordenadora do cuidado, filtra e organiza o fluxo dos usuários no sistema de saúde, direcionando apenas os casos efetivamente necessários para os serviços especializados. Essa função ordenadora, exercida em grande medida pelo enfermeiro, é essencial para otimizar o uso dos recursos do SUS.

Silva *et al.* (2025) evidenciaram que a APS ocupa posição essencial no controle das DCNTs, atuando por meio de promoção da saúde, prevenção de complicações e

acompanhamento longitudinal, perspectivas que reforçam o papel estrutural da atenção primária na ordenação do cuidado crônico no Brasil.

Pasquetti *et al.* (2021) acrescentam uma dimensão qualitativa a esse debate ao demonstrar que a qualidade de vida dos usuários com DCNTs acompanhados na APS está diretamente relacionada ao domínio físico e psicossocial. A melhoria da qualidade de vida, por sua vez, reduz a demanda por atendimentos emergenciais, uma vez que pacientes mais empoderados tendem a utilizar os serviços de forma mais racional. Neves, Schimith e Cezar-Vaz (2025) alertam, contudo, que ainda há lacunas importantes na implementação da consulta de enfermagem e na organização do trabalho interdisciplinar, o que compromete o pleno aproveitamento do potencial da APS na contenção da demanda por serviços especializados.

3.3 Categoria 3: Entre Limites e Possibilidades – os Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros no Manejo das DCNTs na Atenção Primária à Saúde

A sobrecarga de trabalho constitui um dos obstáculos mais frequentemente relatados. Santos e Cruz (2025) e Santos, Alves e Aidar (2023) apontam que a elevada demanda por atendimentos, aliada ao subdimensionamento das equipes e à insuficiência de infraestrutura nas unidades básicas de saúde, compromete a capacidade do enfermeiro de realizar um cuidado integral e resolutivo. Atividades estratégicas como a consulta sistematizada, as visitas domiciliares e as ações educativas frequentemente cedem espaço para o atendimento de demandas imediatas e burocráticas.

Lopes *et al.* (2021) acrescentam que o processo de trabalho na atenção básica ainda é marcado por uma organização centrada em procedimentos e consultas pontuais, em detrimento de uma lógica de cuidado longitudinal e proativo, o que dificulta a implementação de estratégias mais robustas de manejo das DCNTs e restringe a autonomia profissional do enfermeiro.

Carvalho *et al.* (2025) demonstraram que, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, fatores como baixa escolaridade, condições precárias de moradia e insegurança alimentar comprometem significativamente a capacidade dos pacientes de seguir as orientações terapêuticas. Essa realidade exige que o enfermeiro desenvolva competências para além do cuidado clínico, atuando como mediador entre o sistema de saúde e as condições concretas de vida dos usuários.

Bordoni *et al.* (2024) reforçam que as DCNTs, por sua natureza prolongada e frequentemente assintomática nas fases iniciais, tendem a ser subestimadas pelos próprios

pacientes, dificultando o engajamento deles no processo de cuidado. O enfermeiro assume, nesse cenário, o papel de educador e motivador, estabelecendo vínculos de confiança que favorecem a corresponsabilização do paciente pela gestão de sua própria saúde.

A necessidade de formação contínua e de capacitação específica para o manejo das DCNTs emerge como outro desafio relevante. Santos e Cruz (2025) identificam que lacunas na formação inicial e a ausência de programas sistemáticos de educação permanente comprometem a qualidade das intervenções realizadas pelos enfermeiros. Marinho *et al.* (2022) evidenciaram que a educação em saúde é frequentemente realizada de forma intuitiva e não sistematizada, por ausência de formação pedagógica específica, o que reduz a efetividade das ações educativas e limita o potencial transformador das intervenções sobre os comportamentos dos usuários com DCNTs.

Coelho *et al.* (2023) identificaram, em municípios do Nordeste brasileiro, fragilidades expressivas na implementação das políticas públicas voltadas às DCNTs, incluindo ausência de fluxos regulatórios claros, dificuldade de acesso a exames complementares e consultas especializadas, e insuficiência de mecanismos de contrarreferência. Essas lacunas comprometem a capacidade do enfermeiro de garantir a continuidade do cuidado e de acompanhar de forma integral o percurso terapêutico dos pacientes.

15

Neves, Schimith e Cezar-Vaz (2025) acrescentam que a ausência de consultas de enfermagem sistematizadas e a fragilidade do trabalho interdisciplinar na APS refletem limitações estruturais que vão além da competência individual do profissional, estando relacionadas à organização dos serviços, à gestão local e ao modelo de atenção adotado.

As desigualdades socioeconômicas e a influência dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) sobre o adoecimento crônico configuram-se como um desafio estrutural que perpassa toda a atuação do enfermeiro na APS. Carvalho *et al.* (2025) demonstraram que populações em situação de vulnerabilidade apresentam maior prevalência de DCNTs e menor capacidade de autogestão, demandando do enfermeiro uma abordagem que transcenda o modelo biomédico e incorpore os determinantes sociais e culturais que condicionam o processo saúde-doença.

Pasquetti *et al.* (2021) reforçam essa perspectiva ao demonstrar que variáveis como cor, profissão e faixa etária impactam estatisticamente os domínios da qualidade de vida dos usuários com DCNTs, sinalizando que o cuidado do enfermeiro precisa ser sensível às especificidades de cada grupo populacional.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto permitiu compreender a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, evidenciando sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de agravos e redução da demanda nos serviços de média e alta complexidade. A partir da análise da literatura científica, foi possível identificar que o enfermeiro exerce papel fundamental no acompanhamento longitudinal dos pacientes, na educação em saúde, no incentivo ao autocuidado e na implementação de estratégias que favorecem a adesão ao tratamento.

Observou-se que ações como consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades educativas, monitoramento contínuo e utilização de tecnologias em saúde fortalecem o vínculo entre profissional e usuário, além de contribuírem para a prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas por doenças crônicas.

Entretanto, também foram identificados desafios significativos relacionados à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, dificuldades estruturais nos serviços de saúde e limitações na adesão dos pacientes às terapias propostas. Tais fatores demonstram a necessidade de investimentos em qualificação profissional, fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e implementação de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e assistência.

16

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo indispensável para a efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde e para a construção de um sistema de saúde mais resolutivo, humanizado e capaz de atender às necessidades da população de forma integral e contínua.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. U. *et al.* Atenção Primária à Saúde e o Manejo de Doenças Crônicas: Modelos de Sucesso e Desafios no Acompanhamento Continuado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 4, p. 543-552, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n4p543-552.

BARROS, L. R. P. *et al.* Atenção primária à saúde, continuidade do cuidado e os impactos no manejo de doenças crônicas: uma revisão de literatura. *Fisioterapia Brasil*, v. 26, n. 5, p. 2689-2701, 2025. DOI: 10.62827/fb.v26i5.1105.

BORDONI, H. M. *et al.* Assistência de Enfermagem ao Paciente Adulto com Doenças Crônicas não Transmissíveis. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3926-3940, 2024.

BRITO, L. M. *et al.* Prevenção de doenças crônicas no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3888-3910, 2024.

CARVALHO, L. L. D. S. *et al.* A Enfermagem na autogestão de cuidados em contextos de doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade socioeconômica. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, v. 15, 2025.

COELHO, A. C. R. *et al.* Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 31, p. e31020095, 2023. DOI: 10.1590/1414-462X20231020095.

DRAEGER, V. M. *et al.* Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, e20210353, 2022. Disponível em: SciELO. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0353pt. Acesso em: 08 jun. 2026.

FREIRE, L. *et al.* Intervenções tecnológicas usadas pela enfermagem no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 2252-2273, 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, M. S. *et al.* Processo de trabalho na atenção básica na assistência às doenças crônicas. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 3, p. 81-99, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID23242.

17

MARINHO, M. N. A. S. B. *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros – Revisão integrativa. *Saúde em Redes*, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n1p233-247. Disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Acesso em: 08 jun. 2026.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, G. L. *et al.* Modelo de atenção às condições crônicas na atenção primária à saúde: tendências de teses e dissertações brasileiras. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 1, e14596, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-191.

NOGUEIRA, A. J. S.; PACHÚ, C. O. A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 121505-121517, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-764.

PASQUETTI, P. N. *et al.* Qualidade de vida de usuários com doenças crônicas não transmissíveis assistidos na atenção primária à saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e75515, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26io.75515.

PENTEADO, M. S. *et al.* Protocolo de Implementação do Processo de Enfermagem em Consultas a Pessoas com Hipertensão e Diabetes na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 15, n. 92, p. 14142-14157, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i92p14142-14157.

SANTOS, A. Z. O.; CRUZ, T. R. S. O Papel dos Enfermeiros no Cuidado às DCNT na Atenção Primária à Saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082303-e082303, 2025.

SANTOS, L. V. S. *et al.* Impacto da Interdisciplinaridade na Abordagem a Pacientes com Doenças Crônicas na Atenção Primária. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1818-1832, 2025.

SANTOS, E. P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. Doenças crônicas não transmissíveis: Desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1860-1874, 2023.

SILVA, E. F. G. *et al.* Uso de tecnologias em doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 3, e8514348515, 2025.

SILVA, A. A. *et al.* O Papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na Prevenção e Gestão de Doenças Crônicas. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, n. 45, p. 990-999, 2025.

SILVA, L. L. da *et al.* Atenção Primária à Saúde no controle de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 2, 2025.